

ESPECIAL SEGURANÇA

ESTADO TEM QUEDA DE 21% NOS HOMICÍDIOS

Dados são do Atlas da Violência, no período de 2005 a 2015

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

MARCELO PREST - 14/02/2017

O Espírito Santo reduziu em 21,5% a taxa de homicídios em dez anos, no período de 2005 a 2015. Foram 18.977 homicídios. As principais vítimas são homens, jovens, negros e de baixa escolaridade.

O dados são do Atlas da Violência 2017, divulgado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que analisa dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde. O Espírito Santo, em 2013, saiu da lista dos cinco Estados mais violentos do país onde estava desde 1980. Ele passou a ocupar a 15ª posição.

Oito Estados tiveram redução. A pesquisa ainda revela que o Espírito Santo foi o Estado com a maior queda na taxa de homicídios se comparados os anos de 2010 a 2015 (-27,6%).

Os dados não contemplam problemas de segurança pública vividos recentemente no Estado, como a greve da Polícia Militar, quando 200 pes-



“É necessário continuar reduzindo esses números. Foi todo um processo que possibilitou o resultado”

ANDRÉ GARCIA
SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA

soas foram mortas em 21 dias, segundo o Sindicato dos Policiais Cíveis do Espírito Santo (Sindpol).

BRASIL

Os números no Estado seguem o caminho contrário aos do Brasil, onde a taxa de homicídios aumentou 10,6%. Em apenas três semanas, são assassinados no Brasil mais do que os 3.314 mortos em ataques terroristas registrados nos cinco primeiros meses de 2017.

O homicídio corresponde a 47,8% do total de óbitos como causa da mortali-

dade da juventude masculina. No Estado, o número também vem reduzindo e corresponde a 9,4%.

Segundo o pesquisador do IPEA, Daniel Cerqueira, o Espírito Santo é exemplo de políticas públicas bem feitas, como a implantação do Programa “Estado Presente”. “É um número importante porque a violência é uma questão histórica e parecia não ter solução. Foram vários investimentos em políticas públicas”, disse.

O secretário de Segurança, André Garcia, ressalta que o resultado foi

um trabalho realizado a longo prazo, que começou a ser pensado desde 2003.

“É necessário continuar reduzindo esses números. Foi todo um processo que possibilitou o resultado. Desde 2010 foram realizadas diversas ações, como a reestruturação do sistema de segurança e reconstrução do sistema prisional.”

Ele explica que outro fator que conseguiu diminuir o número de homicídios está relacionado em diminuir a circulação de armas. Foram 1,8 mil armas apreendidas somente em 2017.

Cresce taxa de homicídio de negros

O Atlas da Violência mostra que os negros estão mais sujeitos à violência no Brasil. Em 2015, enquanto a taxa de homicídios por 100 mil habitantes negros subiu 18,2%, a mesma taxa teve queda de 12,2% entre habitantes não negros.

Considerando proporcionalmente as populações por cor, de cada 100 mil homicídios, 71 são afrodescendentes. No Estado, a variação de homicídios em relação a negro é de 60%.

“A diferença no Brasil sempre foi acentuada e é preciso entender e solucionar o problema. Está relacionado à questão social e ao racismo. Faltam políticas públicas voltadas aos negros”, pontua o pesquisador do IPEA, Daniel Cerqueira.

RACISMO

Segundo o coordenador do Círculo Palmarino,

Lula Rocha, reforma a importância de políticas públicas para os negros. Ele associa o racismo ao crescente número de mortes com a população negra em todo o Brasil.

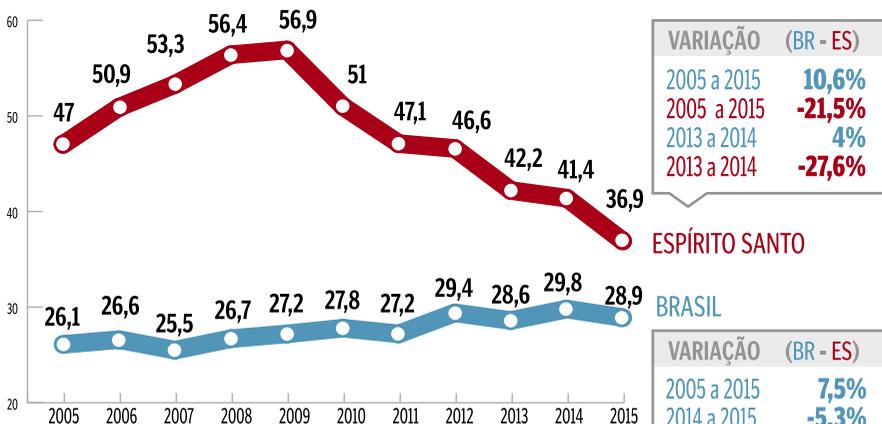
“Quando a vítima é um negro não há mobilização da sociedade e do Estado, a morte é naturalizada. Essa naturalização advém do racismo de achar que a vida tem um peso diferente”, finaliza.

PARALISAÇÃO DA PM

O pesquisador do IPEA aponta que a paralisação da Polícia Militar ocorrida em fevereiro pode impactar o Atlas de Violência de 2019. “Temos que esperar para ver a consequência disso e ver como irá impactar. Espera que seja contornado a situação no Estado e continue na trajetória de dar bom exemplo”. finaliza.

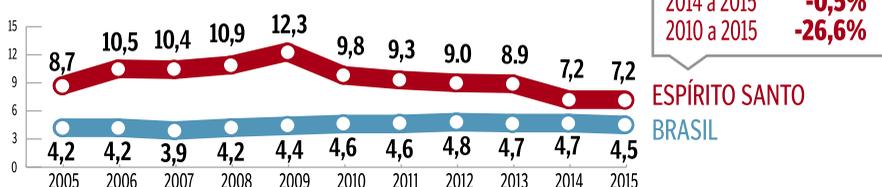
NÚMEROS DO MAPA DA VIOLÊNCIA

TAXA DE HOMICÍDIO DE 2005 A 2015 A CADA 100 MIL HABITANTES



VARIÇÃO (BR - ES)	
2005 a 2015	10,6%
2005 a 2015	-21,5%
2013 a 2014	4%
2013 a 2014	-27,6%

TAXA DE HOMICÍDIO DE MULHERES (A CADA 100 MIL HABITANTES)



VARIÇÃO (BR - ES)	
2005 a 2015	7,5%
2014 a 2015	-5,3%
2010 a 2015	-2,8%
2013 a 2014	-17,3%
2014 a 2015	-0,5%
2010 a 2015	-26,6%

Estado é o quinto onde mais há homicídios contra a mulher



HOMICÍDIOS NO BRASIL

1.033.813 mortos
59.080 vítimas em 2015 – **161** mortos por dia, o que equivale à queda de um Boeing 737 cheio de passageiros
41.817 pessoas mortas por arma de fogo (71,9% dos homicídios)



PERFIL DAS VÍTIMAS

homens, jovens, negros e com baixa escolaridade

Homicídios de negros:

318 mil mortos em 11 anos
De 100 pessoas que morrem, **71** são afrodescendentes



TAXA DE HOMICÍDIO POR ARMA DE FOGO

Variação de 2005 a 2015
No Brasil 12,7%
No Estado -20,3%



No Espírito Santo, a variação de mortes de negros em relação a brancos é de 60%
Serra é a 29ª cidade mais violenta do país

De 2005 a 2015, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes negros subiu **18,2%**; entre os não negros, a queda foi de **12,2%**

RANKING NO PAÍS

FERNANDO MADEIRA - 30/03/2017



Serra na lista das 30 cidades mais violentas

Corpo de homem assassinado em março na praça do bairro Novo Horizonte, na Serra

Cidade é a única do Estado e da Região Sudeste que está presente na relação

« O município da Serra aparece na lista das 30 cidades mais violentas do país, divulgada ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A cidade é a única do Espírito Santo e da região Sudeste do Brasil presente na lista.

A pesquisa considera apenas municípios com mais de 100 mil habitantes e leva em conta as cidades com maior taxa de homicídio em 2015. Serra aparece na 29ª posição, com 315 homicídios e 21 Mortes Violentas com Causa Indeterminada (MVCI) naquele ano.

O secretário de Segurança Pública do Espírito Santo, André Garcia, disse que, embora a Serra tenha aparecido na lista, ao longo dos anos o município tem apresentado queda no ranking das cidades mais violentas.

“A Serra vem acompanhando um movimento que acontece no Estado inteiro, que é de redução nos indicadores de violência. Se a gente for avaliar, a Serra vem caindo. Essa posição já foi menos privilegiada”, disse.

Ele também explicou que uma série de elementos explica o alto índice de homicídios na cidade, como mostra a pesquisa.

“A Serra é o maior município da Região Metropolitana, teve um pro-

cesso de urbanização recente, que resultou numa entrada brusca de pessoas de outros Estados. Durante muitos anos, houve um cenário de desordem urbana. Há também a questão do tráfico de drogas, a convivência de microlideanças em diversos ambientes, que eleva o percentual de atrito, devido à disputa pelos pontos. Temos mortes em função de dívidas, do comércio de drogas”, afirmou.

O secretário destacou a queda na taxa de homicídios no Estado em geral e atribuiu a conquista a projetos e ações que o governo desenvolve, como o Ocupação Social e a Escola Viva.

“Vamos continuar com as operações integradas,

MORTES

315

homicídios

Foi o número registrado na Serra, 29ª cidade mais violenta do país em 2015.

com foco na prisão de homicidas, e apostar na Ocupação Social como projeto de prevenção do governo por excelência, que vai sustentar a redução a longo prazo. E também na educação, com a Escola Viva”, disse.

CONCENTRAÇÃO

Segundo o levantamento, em 2015, apenas 111 cidades concentraram meta-

de dos homicídios no país. Os habitantes desses locais representam 19,2% de toda a população brasileira. Outro dado que aponta desigualdade é que 10% dos municípios brasileiros, totalizando 557, concentram 76,5% do total de homicídios no país.

Entre as 30 cidades com maior taxa de homicídio em 2015, considerando apenas municípios com mais de 100 mil habitantes, dezoito são da região Nordeste. A Bahia se destaca como o estado com mais cidades entre as mais violentas, com nove na lista. Outras quatro cidades são do Norte, quatro do Centro-Oeste, duas do Sul e uma do Sudeste. A Prefeitura da Serra não quis se manifestar sobre o assunto. (G1 ES)

ANÁLISE

Processo de mais de dez anos

« “A redução dos homicídios é o resultado de um processo cumulativo que se iniciou nos anos 2000 no Estado. O primeiro advento foi o Ciodes e representa a integração das agências de Segurança Pública. Depois disso houve uma sucessão de programas e avanços. No Estado há políticas públicas eficientes, que envolvem o judiciário, governo e prefeituras, não só a Polícia Militar, como em outros lugares. A Paralisação da Polícia Militar pode impactar, mas é preciso esperar o ano terminar e ver a dimensão do impacto na taxa de homicídios no Estado. Acredito que dificilmente o Estado volte a liderar as taxas porque tem um histórico de mais de 10 anos de políticas públicas sendo implementadas. A tendência é que retome a taxa de homicídio dos últimos anos, mas que não aumente.”

— PABLO LIRA
PROFESSOR DO MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA DA UVV

Estado é o quinto na violência contra mulher

BERNARDO COUTINHO - 03/03/2017

« O Espírito Santo deixou de liderar o ranking de homicídios contra mulheres, mas ainda ocupa a 5ª colocação no Brasil. Perde apenas para Rondônia, Mato Grosso, Goiás e Roraima.

O Atlas da Violência aponta que houve queda na taxa de homicídio de 17,3%. Em 2015, a cada 100 mil mulheres no Estado, 7,2 foram mortas. Já no Brasil, houve crescimento de 7,5%.

Enquanto a taxa de homicídios por 100 mil mulheres negras subiu

22%, a mortalidade de mulheres não negras teve redução de 7,4% entre 2005 a 2015, atingindo 3,1 mortes para cada 100 mil homicídios.

Com isso, cresceu a proporção de mulheres negras entre o total de mulheres vítimas de mortes por agressão, passando de 54,8 em 2005 para 65,3 em 2015.

CULTURA

Para a juíza e coordenadora Estadual de Enfrentamento à Violência Doméstica do Tribunal de



Polícia Civil leva corpo de mulher morta em Vila Velha

Justiça, Hermínia Azoury, é preciso haver a mudança de cultura. Um processo lento, mas necessário.

“Em sua maioria, as mulheres sofrem violência devido à dependência econômica e afetiva. Mui-

tas mulheres têm medo de passar necessidade e de não conseguir cuidar dos filhos. Estamos realizando um trabalho para oferecer formação profissional a essas pessoas”, afirma.

Ela afirma que esse é um trabalho que precisa ser feito por meio de políticas públicas. Uma mudança que deve atingir desde crianças até os adultos.

“É preciso trabalhar com todas as idades, para que a criança violentada não seja um violentador no futuro”, diz a juíza.